

A Flauta Constipada

A professora tinha recomendado às duas manas que não se esquecessem de levar para a aula as flautas que tinha pedido para comprar. Depois de vários dias a aguardar que o pai fosse comprar as flautas, lá chegaram elas, novinhas, resguardadas nas suas capas, prontas para serem tocadas. “Cuidem delas para que o som seja sempre bonito”, aconselhou o pai.

Durante o fim de semana a Joana e a Inês sopraram para dentro daquele tubinho, tapando os buraquinhos aqui e ali, fazendo variar os sons e tentando que alguma melodia lhes cativasse os ouvidos. Adivinham certamente que não conseguiram. Pois se ainda ninguém lhes tinha ensinado...

Rapidamente se cansaram, largando-as em cima do sofá, abandonadas à sua sorte.

Até que chegou segunda-feira. Dia de escola e também para a Joana dia da aula de música. Toca a acordar, levantar e vestir a roupa preguiçosa. “Meninas, depressa”, lembrava a mãe. “Estou a sair”, dizia o pai. E com os casacos na mão, as mochilas a tiracolo lá correram para o carro.

“Ai que me esqueci da flauta”, exclamou a Joana. Voltou atrás, pegou-a e aí vai ela! Pobre flauta...Do quentinho de casa passou para o frio da manhã, num vai e vem acelerado, segura na mão da Joana. Uma autêntica corrente de ar a entrar e a sair pelos buraquinhos. Entraram no carro e lá foram.

Ao fim da tarde, chegada a hora da aula de música, que grande desilusão teve a Joana. Quando mostrou à professora a flauta e soprou

para tocar, saiu apenas um som esganiçado. Olhou a professora de mansinho, lembrou-se da recomendação inicial do pai, e encolheu os ombros. “Constipou-se...”.

De regresso a casa, confidenciou a Inês à Joana...”Acho que sei porque a flauta se constipou. Não tomaste bem conta dela. Nem eu da minha. Quando as deixámos em cima do sofá, devíamos tê-las guardado nas capas”. Mal chegaram, já a mãe tinha acendido a lareira, correram a procurar as flautas, aqueceram-nas para evaporar alguma humidade, limpavam-nas com uma escovinha própria e guardaram-nas dentro das capas.

A partir daí, nunca mais trataram mal as flautas e puderam aprender as notas da música que depois transformavam em lindas melodias.